



ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL JOÃO SPADARI ADAMI

Unidade Banco de Memória Oral

Síntese da entrevista com José Rubens Pedroso

BR.RS.AHMJSA.BMO.01.01.006.001.SIN

Entrevistado/a: José Rubens Pedroso

Entrevistador/a/es: Antônio Leite e Sônia Storchi Fries

Tema: Golpe Civil Militar (1964)

Data: 12 de agosto de 2004 e 19 de outubro de 2004

Local: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami

Origem familiar:

Nasceu em 1940, na localidade de São Jorge da Mulada, em Criúva, no município de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul (Brasil), onde viveu até os dezoito anos. Nesse local, trabalhou na agricultura como apoio à subsistência familiar. Filho de Cirino Xavier Pedroso, “estafeta” responsável pela correspondência local, e de Maria Felícia Pedroso. O entrevistado saiu da área colonial com dezoito anos para ingressar no serviço militar em Bento Gonçalves (RS).

Formação escolar e militância estudantil:

Realizou o ginásio e o científico no Colégio Noturno para Trabalhadores, atual Escola Presidente Vargas, em Caxias do Sul (RS). Atuou no Grêmio Estudantil, como vice da chapa encabeçada à época por Paulo Paim, congressista brasileiro. Coursou matrizaria, eletricidade e tornearia no Serviço Nacional de Indústria (SENAI).

Atividades profissionais, atuação comunitária e sindical:

Trabalhou nove anos na Cantina Luiz Michielon, de onde foi demitido por conta da atuação no Sindicato da Alimentação. Presidiu a Associação de Moradores do Bairro Cruzeiro, atuou no Conselho Municipal de Saúde, na União das Associações de Bairro (UAB) e no Sindicato dos Funcionários Públicos, em Caxias do Sul.

Formação e atuação política:

Leitura de material do Partido Comunista Brasileiro na casa da família em Criúva. Contato com os discursos de Percy Vargas de Abreu e Lima.

Relato sobre a presença da Aliança Renovadora Nacional (ARS) e do Partido Socialista Brasileiro (PSB) em Caxias do Sul. Proximidade do entrevistado com o partido comunista e a participação em reuniões clandestinas.

A atuação na Vanguarda Revolucionária Palmares (VAR Palmares), em 1968: primeiro contato, organização, objetivos, outros núcleos brasileiros, ações (sequestros em troca da liberdade de presos políticos), segurança, codinomes e o perfil dos militantes.

O ingresso no Partido Comunista do Brasil (PCdoB), após a saída da prisão (1968), e a militância no Bairro Cruzeiro.

A Prisão:

A prisão por agentes do Departamento de Ordem Política e Social (DOPS), a revista da residência, a viagem a Porto Alegre.

O período encarcerado (menos de dois meses, segundo o entrevistado): o isolamento, os interrogatórios promovidos por militares do Serviço Nacional de Informação (SNI), as torturas físicas e psicológicas, os companheiros, a solidariedade, o abrandamento das torturas (movimentos pela anistia, as vitórias da oposição nas eleições), a soltura (as dificuldades para encontrar alguém que assinasse como testemunha).

A vida em liberdade:

As dificuldades para retornar a Caxias do Sul. O reencontro com a família (a surpresa, a solidariedade). A adaptação. A volta ao trabalho. Os cuidados. As apresentações no quartel (depoimentos). O julgamento. A atuação na Associação de Moradores do Bairro Cruzeiro. O retorno à vida política: o ingresso no Partido Comunista do Brasil (PCdoB), a clandestinidade e a participação nos movimentos pela anistia e redemocratização do país. As marcas da tortura.

Outros temas presentes na entrevista:

Comentários sobre o Partido Comunista Brasileiro em São Francisco de Paula: formação, organização e militantes. A presença de Percy Vargas de Abreu e Lima: considerações sobre sua postura humanitária e a atuação profissional.

A importância de Frei Betto e de setores progressistas da Igreja Católica na luta contra a ditadura no Brasil.

A organização do Partido Comunista do Brasil (PCdoB) no Bairro Cruzeiro e as lideranças políticas oriundas desse período.

Considerações sobre tortura e torturadores. A indenização destinada a presos políticos.